

**A PRÁTICA DO FUTSAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES:
A PRÁXIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE**

Naildo Santos Silva*

Kaio Wallace Gomes de Anselmo**

Francisco Cleyvan da Silva Lucas***

Rauanne Mendonça Andrade****

RESUMO

Avaliar uma proposta pedagógica fundamentada na práxis pedagógica dos acadêmicos voluntários do projeto de extensão, bem como avaliar aspectos físicos, motores e comportamentais de crianças e adolescentes. Tratou-se de estudo de caso institucional com caráter interpretativo com abordagem mista. O presente estudo advém das vivências dos autores, que são alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Participaram do projeto de extensão 28 (23 meninos e 5 meninas) alunos que obrigatoriamente estivessem matriculados em escolas da rede pública ou privadas da cidade de Iguatu-CE e que tivessem idade cronológica de 8 a 12 anos. Foi utilizada a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) para avaliar a aptidão física relacionada à saúde e desempenho. Os dados socioeducativos como mudança de comportamento, foram avaliados por meio de relato dos bolsistas. Durante três meses foram aplicados 24 planos de intervenção com duração de 60 minutos. A maioria dos jovens se encontram em zona de risco para todos os testes da aptidão física relacionada a saúde e desempenho. Comportamentos negativos por parte dos alunos, mais assíduos, foram percebidos. Uma das principais mudanças identificadas pelos bolsistas foi o comportamento dos alunos. Ao longo do projeto percebemos que a práxis pedagógica foi uma importante ferramenta, uma vez que, o esporte, enquanto manifestação, tem como pontos fortes a formação do indivíduo de forma integral, tendo a possibilidade de o tornar um futuro bom cidadão.

Palavras-chave: Futsal. Crianças. Esporte

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma porta de entrada para o acadêmico, no sentido de desenvolvê-lo e concomitantemente aproximá-lo do seu futuro ambiente de trabalho. Além disso, é possível desenvolver aspectos educacionais, culturais e científicos. A extensão universitária favorece a aproximação entre a universidade e sociedade (SERRANO, 2013). Assim, por meio de uma práxis pedagógica é possível que, sob supervisão de um professor formado, o acadêmico possa construir uma relação de troca entre a teoria e a prática. (MANCHUR, SURIANI, CUNHA; 2013).

A pedagogia do esporte é uma ciência que visa investigar a prática educativa através do esporte (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009). Por meio desta, é possível não somente o desenvolvimento de capacidades técnico-tático, mas também de aspectos socioeducativos como valores, princípios e modos de comportamento. No entanto, é necessário que o acadêmico compreenda a práxis da pedagogia do esporte. Atualmente, o esporte manifesta-se de diferentes maneiras: como esporte profissional, como conteúdo de lazer, como esporte de representação, como esporte escolar ou como iniciação esportiva (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009).

O contexto escolar, para algumas crianças, acaba sendo o único cenário onde ela pode de fato ser criança. Aproximadamente 50% da prática esportiva tem início na escola sob supervisão de um professor (DIESPORTE, 2016) onde a criança pode desenvolver suas capacidades motoras, físicas, cognitivas e sociais (RABELO, 2016). A escolha do futsal como ferramenta para tal transformação parte do motivo de ser o Brasil, o país do futebol, e ser um dos esportes mais procurados e praticados com cerca de 3,3%, dentre elas, crianças e adolescentes. (DIESPORTE, 2016). Diante disto, este trabalho tem por objetivo avaliar uma proposta pedagógica fundamentada na práxis pedagógica dos acadêmicos voluntários do projeto de extensão, bem como avaliar aspectos físicos, motores e comportamentais de crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso institucional com caráter interpretativo com abordagem mista. Advém das vivências dos autores, que são alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Amostra é do tipo por conveniência, por ofertar um projeto de extensão e pelo fato de os pesquisadores terem vínculo acadêmico com a instituição.

Foram inclusos, jovens que obrigatoriamente estivessem matriculados em escolas (pública ou privadas) da cidade de Iguatu-CE e que tivessem idade cronológica de 8 a 12 anos. Obtivemos um total de 28 alunos (23 meninos e 5 meninas). Foi utilizada a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) para avaliar a aptidão física relacionada à saúde e desempenho. Os dados socioeducativos como mudança de comportamento, foram avaliados por meio de relato dos bolsistas.

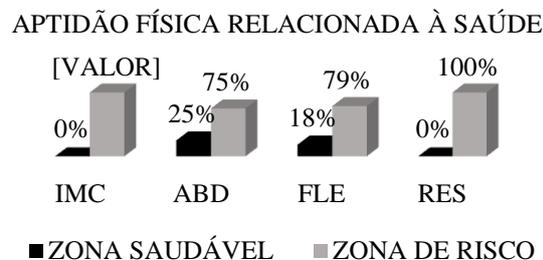
As atividades do projeto ocorriam duas vezes durante a semana. Ao longo de três meses foram aplicados 24 planos de intervenção com duração de 60 minutos dividido da

seguinte forma: 10' (aquecimento), 15' (formato de circuito) divididos em cinco estações: 1ª força/potência dos membros superiores; 2ª força/potência dos membros inferiores, 3ª intensidade; 4ª abdominal; 5ª velocidade. Após, era dado 5' de intervalo para que os alunos pudessem beber água, em sequência era realizado 10' de atividades visando as habilidades motoras, após era feito 15' de jogos pré-desportivos focando a inicialização no futsal, por fim era realizado 5' de avaliação e *feedback*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando os dados da aptidão física relacionada à saúde (gráfico 1), percebemos que a maioria dos jovens se encontram em zona de risco para todos os testes. A lógica se repete para os dados referente a aptidão física relacionada ao desempenho (gráfico 2). A maioria dos jovens enquadraram-se como desempenho “fraco” em todos os testes. É necessário que intervenções sejam realizadas com foco na aptidão física, pois está em ótimos níveis podem combater aos efeitos de doenças como obesidade, principalmente em crianças e jovens (Filho e colaboradores, 2014), proporcionando assim bom desempenho em tarefas diárias e esportivas.

Gráfico 1- Aptidão física relacionada à saúde

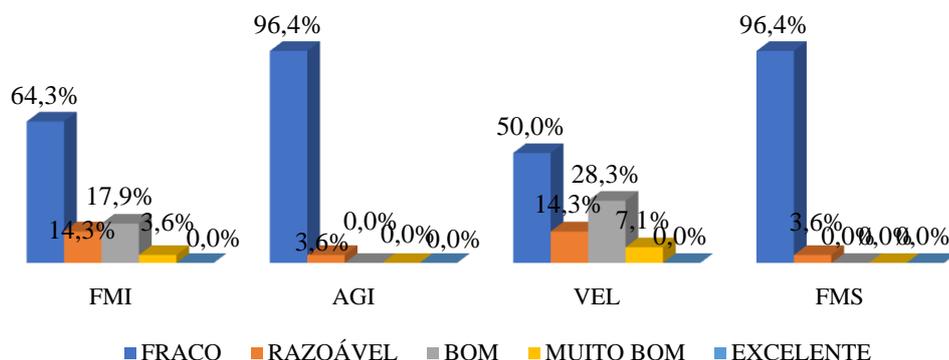


Fonte – autor

Legenda: IMC: índice de massa corporal; ABD: abdominal; FLE: flexibilidade; RES: resistência aeróbica

Gráfico 2- Aptidão física relacionada ao desempenho

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO DESEMPENHO



Fonte – autor

Legenda: FMI: força de membros inferiores; AGI: agilidade; VEL: velocidade; FMS: força de membros superiores

Naturalmente no início de todas as atividades são percebidas dificuldades. No presente projeto não foi diferente. Comportamentos negativos mais assíduos foram percebidos pelos bolsistas voluntários.

Certo dia ocorreu um caso incomum onde um aluno se comportou e maneira racista com termos ofensivos (preta da favela, nega do borel) ao ver essa situação os professores interviram de forma imediata chamando esse aluno para conversar. Bolsista 2

Segundo Bracht (1986, p. 63) “através do esporte, a criança aprende que entre ela e o mundo existem os outros, que para a convivência social precisamos obedecer a determinadas regras, ter determinados comportamentos”. Nesse sentido, os bolsistas eram orientados pelo professor coordenador em situações de mau comportamento, convidar os alunos a conversarem e refletirem sobre o ocorrido. Sempre que possível tentar resolver a situação naquele momento entre os envolvidos e expor todo o caso aos demais para que isso não ocorresse novamente.

Um fato que, infelizmente ocorreu no projeto foi o preconceito. A baixa participação de meninas no futsal se dá muitas vezes pelo preconceito machista impregnado em nossa sociedade.

Outro problema recorrente era que no projeto havia a participação de umas três a quatro meninas, e muitas vezes os meninos queriam excluí-las, pois tinham o mesmo pensamento que a maioria das pessoas tem, de que menina não sabe jogar bola ou que iriam atrapalhar o andamento do jogo. Bolsista 1

Sua vó não quis comprar um tênis adequado para ela participar do projeto pelo fato de “jogar bola. Bolsista 2

O intuito do projeto era auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras e aptidão física dos participantes. Pois sabe-se que as habilidades motoras fundamentais são pré-
Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará | v.2 | n.1 | p. 32 - 38 | out-dez | 2021.

requisito para se engajar em atividades especializadas como, por exemplo, jogar futsal (Gallhahue, 2013). As dificuldades logo foram percebidas pelos bolsistas.

Notava-se que alguns alunos tinham mais coordenação motora e habilidades do que outros. Tanto em relação ao jogo propriamente dito, como também nas atividades lúdicas. A cada dia do projeto os professores/bolsistas elaboravam aulas em cima das maiores dificuldades encontradas, buscando sempre atividades que trabalhasse cada vez mais a coordenação e habilidade desses alunos. Bolsista 1

Uma das principais mudanças percebidas pelos bolsistas foi o comportamento dos alunos.

Com o passar do tempo essas situações relatadas foram diminuindo cada vez mais e o projeto vinha se tornando cada vez mais didático, divertido para as crianças que começavam a assimilar o intuito do projeto, a relação entre os professores e os alunos eram excelentes, se tratavam como verdadeiros amigos. Bolsista 2

Depois de alguns dias, como eles estavam mais acostumados com a rotina, melhorou muito o desempenho de casa um, pois já fazia as atividades sem reclamar, e se não fizesse sabiam que não participavam dos jogos no final do projeto. Bolsista 3

Korsakas e De Rose Junior (2002, p. 91) afirmam que “a cooperação não se estabelece apenas entre os educandos, mas também entre educador e educando, cada qual desempenhando seu papel no processo educativo, mas compartilhando dos problemas e soluções no processo de ensino-aprendizagem”. Por meio da manifestação do esporte educacional, enfatizávamos, em todas as atividades, valores como, a disciplina, comportamento social, empatia, respeito ao próximo.

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS

Foram beneficiados ao longo do projeto de extensão 28 alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do acadêmico no ambiente prático o aproxima da realidade do campo profissional, possibilitando novas experiências e conhecimentos. Amadurecer academicamente é um processo que leva tempo. Nesse sentido a extensão possibilita a experiência durante a formação acadêmica sob supervisão de um professor, que tem como uma das suas funções orientar e supervisionar. A práxis pedagógica foi uma importante ferramenta uma vez que o esporte enquanto suas diversas manifestações têm como pontos fortes a formação do indivíduo de forma integral, tendo a possibilidade de o tornar um futuro bom cidadão.

O esporte pode transformar a vida de crianças e jovens. Podendo em alguns casos, até ser decisivo em decisões sociais como, por exemplo, o não engajamento em comportamentos ilícitos. O esporte é essencial para a sociedade, basta que todos tenham uma oportunidade.

AGRADECIMENTOS A AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO DO PROJETO/BOLSA

O projeto não contou com agência de financiamento. Ocorreu de forma voluntária.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, v. 7, n. 2, p. 62-68, 1986.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren et al. O futsal no ensino médio: discurso dos professores de educação física em escolas particulares da região leste de Campinas. **Movimento e Percepção. Espírito Santo do Pinhal, SP**, v. 7, n. 10, p. p282-293, 2006.

DA SILVA LOPES, Adair et al. Correlates of cardiorespiratory and muscular fitness among Brazilian adolescents. **American Journal of Health Behavior**, v. 38, n. 1, p. 42-52, 2014.

DIESPORTE, Diagnóstico Nacional do Esporte. O Perfil do Sujeito Praticante ou Não de Esportes e Atividades Físicas da População Brasileira. Ministério do Esporte, Caderno 2, 2016.

GAYA, A.; GAYA, A. PROESP-Br Manual de testes e avaliação. **Porto Alegre: Editora Perfil UFRGS**, 2016.

GENEROSI, Rafael Abeche et al. Aptidão Física e Saúde de Adolescentes Praticantes e Não Praticantes de Futebol ou Futsal Fora do Âmbito Escolar. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, n. 3, 2009.

KATZER, J. I.; ANTES, D. L.; CORAZZA, S. T. Equilíbrio estático e dinâmico de meninos praticantes de futebol. **Revista Digital Buenos Aires**, n. 139, 2009.

KORSAKAS, Paula; DE ROSE JUNIOR, Dante. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

MACHADO FILHO, Rubem. Análise de Variáveis de Aptidão Física de Alunos Praticantes de Futsal da Escola Estadual Padre Bruno Ricco Situada em Guarulhos, SP. *Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 191, abril de 2014. Disponível em: [http:// https://www.efdeportes.com/efd191/aptidao-fisica-de-alunos-de-futsal.htm](http://https://www.efdeportes.com/efd191/aptidao-fisica-de-alunos-de-futsal.htm). Acesso em: 11/11/20.*

MACHADO FILHO, Rubem. Aptidão física de meninos escolares da cidade de Guarulhos-SP praticantes de atividades relacionadas ao Futsal após 15 semanas de treinamento. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 11, p. 2, 2012.

MANCHUR, J; SURIANI, A. L. A; DA CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. **Rio de Janeiro: Koogan**, 2009.

RABELO, Wilian Fonseca; AMARO, Diogo Alves. Benefícios do Futsal na educação Física escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, ano, v. 1, p. 135-150, 2016.

SOUZA, Lúcio Marques Vieira et al. Análise da composição corporal e de níveis de aptidão física de escolares praticantes de Futsal em relação aos índices sugeridos pelo projeto esporte Brasil (PROESP-BR) em fase preparatória para competições escolares. **RBFF-Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, v. 11, n. 44, p. 375-381, 2019.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.

SCHULZ, Felipe Rigoni. Efeitos de treinamento de futsal no desempenho da aptidão física de meninos de 6 a 9 anos. **Educação Física Bacharelado-Tubarão**, 2019.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Mestre em Ciências do Movimento Humano – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professor temporário do curso de Educação Física da Urca Iguatu.

** Educação Física, 6º semestre

*** Educação Física, 5º semestre

**** Educação Física, 6º semestre

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021